



## **RHINOSPORIDIOSE EM GANSO DO EGITO (*Alopochen aegyptiacus*): RELATO DE CASO**

MARINA GALVÃO BUENO<sup>1</sup>; Ariela Pricila Setzer<sup>2</sup>, José Daniel Luzes Fedullo<sup>3</sup>;  
José Luiz Catão-Dias<sup>4</sup>; João Batista da Cruz<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aprimorando da Fundação Parque Zoológico de São Paulo [mazocabueno@yahoo.com.br](mailto:mazocabueno@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Fundação Parque Zoológico de São Paulo - COOPEMA, SP; <sup>3</sup>Fundação Parque Zoológico de São Paulo; <sup>4</sup>Diretor Técnico-Científico da Fundação Parque Zoológico de São Paulo / Prof. Associado da FMVZ - USP, SP; <sup>5</sup>Diretor da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, SP.

A Rinosporidiose é uma doença fúngica tropical e subtropical que pode acometer humanos e animais. O agente causador, o *Rhinosporidium seeberi*, leva à formação de lesão granulomatosa pólipóide, sendo esta frequentemente localizada na cavidade nasal. O organismo invade o estroma subepitelial da mucosa nasal, formando os pólipos. Estes podem ser únicos ou múltiplos, irregulares em tamanho e forma e podem crescer o suficiente para obstruir a passagem de ar. Ao exame microscópico dos pólipos, observa-se estroma repleto de organismos esféricos com parede espessada e dupla. Porém, deve-se fazer o diagnóstico diferencial para Coccidiomicose (*Coccidioides immitis*). Este trabalho teve como objetivo relatar a ocorrência de Rinosporidiose em um exemplar da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, adulto, de *Alopochen aegyptiacus*. Em novembro de 2004 este animal foi trazido para a Divisão de Veterinária com o histórico de dispnéia e presença de massa em narinas. Ao exame clínico, observou-se a presença de nódulos polipóides, friáveis, com pontos esbranquiçados e muito irrigado em ambas as narinas, preenchendo toda a cavidade nasal de forma a obstruí-la. O animal foi medicado com Enrofloxacina, Cetoprofeno e realizou-se biópsia da massa polipóide. Na histopatologia observou-se nódulo revestido por epitélio pavimentoso estratificado e composto de estroma de tecido conjuntivo ricamente vascularizado, repleto de formações esféricas de diversos tamanhos com parede dupla (esporângio) contendo em seu interior múltiplas estruturas filhas (endosporos), as vezes preenchendo todo o interior destas esferas. Os esporângios são envolvidos por células epitelióides e, em menor quantidade, por linfócitos. Na coloração por PAS tanto a parede dos esporângios quanto os endosporos eram corados, caracterizando-se então o *Rhinosporidium sp* como o agente da lesão. Após o diagnóstico etiológico o animal foi tratado cirurgicamente retirando-se os nódulos polipóides nasais. Até o presente momento não foi observado recidiva e o animal apresenta-se em bom estado geral.

Agradecimentos: Fundação Parque Zoológico de São Paulo